

Autoavaliação de estudantes universitários sobre seu desempenho acadêmico durante a pandemia da COVID-19

Self-evaluation of nursing students about their academic performance during the COVID-19 pandemic

Autoevaluación de estudiantes universitarios con su desempeño académico durante la pandemia COVID-19

Etiane de Oliveira Freitas^a 

Nicolle Rampelotto da Silva^a 

Rosângela Marion da Silva^a 

Valquíria Toledo Souto^a 

Camila Pinno^a 

Daiana Foggiao de Siqueira^a 

Como citar este artigo:

Freitas EO, Silva NR, Silva RM, Souto VT, Pinno C, Siqueira DF. Autoavaliação de estudantes universitários sobre seu desempenho acadêmico durante a pandemia da covid-19. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43:e20210088. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210088.pt>

RESUMO

Objetivo: Analisar como os estudantes universitários autoavaliam o seu desempenho acadêmico durante a pandemia da COVID-19 em uma universidade pública do sul do Brasil.

Método: estudo transversal realizado por meio de um questionário *online* respondido por 527 estudantes em julho e agosto de 2020. Realizou-se análise estatística descritiva e o teste qui-quadrado para avaliar associações.

Resultados: Entre os participantes, 49,5% referiram um desempenho acadêmico insuficiente, 24,1% suficiente, 19,40% bom, 5,90% muito bom e 1,10% excelente. Verificou-se que houve associação entre as variáveis curso ($p=0,034$), forma de ingresso na instituição ($p=0,016$) e atividade de trabalho ($p=0,010$) e o desempenho acadêmico durante a pandemia de COVID-19. Conclusão: O desempenho acadêmico durante a suspensão das aulas presenciais está sendo insuficiente para muitos estudantes. The occupational therapy students who entered in the university through the system of quotas and work in addition to studying had a worse academic performance during the COVID-19 pandemic.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Pandemias. Desempenho acadêmico. Capacitação de recursos humanos em saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze how university students self-evaluate their academic performance during the COVID-19 pandemic in a public university in southern Brazil.

Method: A cross-sectional study was carried out with 527 students of undergraduate courses in the health field. Descriptive statistical analyses and the chi-square test were performed to assess associations.

Results: For 49.5% of participants their academic performance was insufficient; for 24.1%, sufficient; 19.40%, good; 5.90% very good; and 1.10% excellent. It was found that there was an association between the variables, course ($p=0.034$), form of enrollment into the institution ($p=0.016$) and work activity ($p=0.010$) in academic performance during the COVID-19 pandemic.

Conclusion: Academic performance during the suspension of face-to-face classes is insufficient for many students, and groups of students from the occupational therapy course, who entered the university through the system of quotas and who work in addition to studying showed an inferior academic performance during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Coronavirus infections. Pandemics. Academic performance. Health human resource training.

RESUMEN

Objetivo: Analizar cómo los estudiantes universitarios autoevalúan su desempeño académico durante la pandemia de COVID-19 en una universidad pública del sur de Brasil.

Método: Se realizó un estudio transversal con 527 estudiantes de carreras de grado en el área de la salud. Se utilizó un análisis estadístico descriptivo y la prueba de Chi-cuadrado para evaluar las asociaciones.

Resultados: Entre los participantes, el 49,5% refirió rendimiento académico insuficiente; 24,1%, suficiente; 19,40%, bueno; 5,90%, muy bueno; y 1,10%, excelente. Se encontró asociación entre las variables curso ($p=0,034$), forma de ingreso a la institución ($p=0,016$), y actividad laboral ($p=0,010$) en el desempeño académico durante la pandemia COVID-19.

Conclusión: El desempeño académico durante la suspensión de clases presenciales fue insuficiente para muchos estudiantes, y los estudiantes del curso de terapia ocupacional, que ingresaron a la universidad a través del sistema de cuotas, y que trabajan además de estudiar mostraron un peor desempeño académico durante la pandemia COVID-19.

Palabras clave: Infecciones por coronavirus. Pandemias. Rendimiento académico. Capacitación de recursos humanos en salud.

^a Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

A sociedade vivencia um cenário de crise que atinge diferentes aspectos do cotidiano das pessoas, decorrente ao surgimento do coronavírus, causador da *coronavirus disease* (COVID 19). Trata-se de uma pandemia que teve início na China, com os primeiros casos de pneumonia por etiologia desconhecida. Em janeiro de 2020, foi identificado como novo coronavírus, que foi chamado de SARS-CoV2⁽¹⁾.

Esta caracteriza-se por uma doença respiratória aguda, que apresenta uma taxa de mortalidade de 2% e alta transmissibilidade, o que tem causado muitas preocupações⁽²⁾. Desta forma, não se mediu esforços para a busca de medidas de saúde pública não farmacológica que reduzissem o ritmo de expansão da pandemia, de modo a evitar e impedir o esgotamento dos sistemas de saúde, bem como permitir o tratamento oportuno de complicações graves⁽³⁾.

Diante deste cenário, muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus, como o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e aglomerações, restrição de viagens e transportes públicos⁽³⁾. No Brasil, além dessas medidas, no campo do ensino, houve a suspensão das aulas presenciais e o ensino remoto foi a opção para continuidade das atividades teóricas, por meio de plataformas digitais conectadas de forma síncronas e assíncronas⁽⁴⁻⁵⁾.

Essa modalidade evidenciou a desigualdade que há no país, pois enquanto uma parcela da população conta com internet, computador, smartphone e locais silenciosos para as aulas, a outra parcela não possui nem o dinheiro suficiente para realizar três refeições⁽⁴⁾. Além disso, a literatura aponta outros aspectos podem dificultar o processo de ensino e aprendizagem como: estresse causado pelo distanciamento social; organização com as atividades domésticas; organização de uma rotina de estudos em ambiente domiciliar; falta de adaptação aos recursos digitais; precariedade ou dificuldade no acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); suporte insuficiente de tutores e falta de preparo dos professores; desmotivação e quebra de expectativas⁽⁵⁻⁷⁾.

Assim, é necessário atentar para o desempenho acadêmico dos estudantes, uma vez que se constitui um fator essencial para o sucesso da vida profissional, principalmente no que diz respeito ao mundo do trabalho. O desempenho acadêmico é considerado uma ferramenta significativa para educadores, pois permite identificar e direcionar estudantes vulneráveis, em risco de abandono do curso ou que necessitem de atenção adicional⁽⁸⁻⁹⁾.

As pesquisas nessa perspectiva ainda são incipientes, com predomínio nos últimos 15 anos. O desempenho acadêmico tem sido investigado por diferentes métodos: frequência às aulas, rendimento acumulado do aluno, número de

disciplinas finalizadas pelo número de semestres cursados, média das notas, satisfação com a vida acadêmica, atitude de estudo e tempo em sala de aula⁽¹⁰⁻¹³⁾.

Nesse contexto, investigações que abordem este desfecho (desempenho acadêmico) durante a pandemia de COVID-19 tornam-se relevantes, uma vez que o desafio no âmbito pedagógico é conceber o ensino sem prejuízo na sua qualidade, mesmo que de forma não presencial. Ressalta-se que esta problemática está na importância de compreender e identificar os fatores influenciadores, de modo que as instituições de ensino possam buscar medidas para reduzir as dificuldades de seus estudantes⁽¹⁴⁾. Sendo assim, foi proposta esta pesquisa com o objetivo de analisar como os estudantes universitários autoavaliam o seu desempenho acadêmico durante a pandemia da COVID-19 em uma universidade pública do sul do Brasil.

MÉTODO

A construção e relato desta pesquisa deram-se em conformidade às diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE), próprio para estudos observacionais⁽¹⁵⁾.

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior pública localizada no interior do Rio Grande do Sul, que oferece 131 cursos e habilitações de graduação e 106 cursos de pós-graduação. Na educação básica e técnica, são 24 cursos técnicos pós-médios, quatro para ensino médio e um curso de educação infantil. O corpo discente da instituição é constituído de aproximadamente de 30 mil estudantes.

Destaca-se que essa instituição teve as atividades acadêmicas e administrativas presenciais suspensas desde o dia 16 de março de 2020. A partir de então, as atividades podiam ser realizadas em ambiente virtual ou domiciliar. Em agosto de 2020, tal instituição divulgou uma normativa que regulamenta o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) como forma de manter as atividades acadêmicas durante a suspensão das aulas presenciais. Para tanto, nas aulas teóricas e atividades práticas, onde fosse possível sua execução (a critério do docente), foram utilizados meios virtuais para o andamento durante o período de suspensão, dentre os quais: Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem, a exemplo o Moodle; E-mail; Skype; e outras formas de compartilhar recursos e aplicar/avaliar atividades escolhidas pelo docente da disciplina e acessíveis aos estudantes.

Neste estudo, incluíram-se alunos dos cursos da graduação da área da saúde com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados em um dos sete cursos: Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Fonoaudiologia, Farmácia e Terapia Ocupacional. Foram excluídos

os acadêmicos que estavam em intercâmbio; trancamento ou afastamento por tratamento e/ou licença saúde.

Para a definição dos participantes da pesquisa, utilizou-se de amostra por conveniência não probabilística, contudo, adotou-se o critério de amostra mínima para evitar vieses na seleção. Para estimativa do tamanho amostral, utilizou-se nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Assim, do total de 2.243 acadêmicos matriculados nos referidos cursos, ao se aplicar o cálculo de amostra mínima, obteve-se um mínimo de 329 participantes para composição da amostra. Porém, todos os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, sendo que 527 aceitaram e compuseram a amostra final.

A coleta dos dados foi realizada em meio *online* via Google Forms. O convite para a participação foi enviado por e-mail, contendo o link do protocolo de pesquisa. O período da coleta foi de julho e agosto de 2020, por meio de um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores responsáveis, contendo variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de adesão às recomendações do ministério da saúde na pandemia da COVID-19.

Dessa forma, foram abordadas as seguintes variáveis: sexo; idade; situação conjugal; filhos; curso; semestre; forma de ingresso; com quem reside durante a suspensão das atividades presenciais da graduação; atividade de trabalho durante a pandemia da COVID – 19; mantém o isolamento social; frequência do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's); recomendações do Ministério Saúde para prevenção do coronavírus. A variável desempenho acadêmico, desfecho deste estudo, foi autoavaliada pelos participantes desta pesquisa por meio de uma escala ordinal de cinco pontos, onde o “um” indicava insuficiente, o “dois” suficiente, o “três” bom, o “quatro” ótimo e o “cinco” excelente.

Antes da coleta de dados, realizou-se um teste piloto do questionário para validade de face e conteúdo com dois

estudantes e dois docentes da área de Enfermagem. Foi avaliada a facilidade ou dificuldade no preenchimento do instrumento e o tempo necessário para respondê-lo. Houve sugestões menores em relação à redação e ordem de apresentação das questões. Após essas revisões, o instrumento foi enviado aos participantes do estudo.

Após a coleta, os dados foram organizados em planilha eletrônica e a análise ocorreu no software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows*, versão 19. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências simples (n) e relativas (%). As variáveis contínuas foram expressas em medidas de tendência central (valor mínimo, valor máximo e média) e medidas de dispersão (desvio padrão). Para associar desempenho acadêmico com as variáveis sociodemográficas, utilizou-se o teste qui-quadrado. Os resultados foram considerados significativos quando $p \leq 0,05$.

Em respeito às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/2012), este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade sob o CAAE nº 26387619.3.0000.5346.

■ RESULTADOS

Entre os acadêmicos que participaram do estudo (527), 79,2% eram do sexo feminino, 65,7% referiram não ter companheiro, 94,3% não possuir filhos, 37,1% eram católicos e 81,2% se declararam brancos. A média de idade foi de 22,3(±4,6) anos. As variáveis acadêmicas e relativas ao comportamento dos acadêmicos durante a pandemia da COVID-19 estão apresentadas na Tabela 1.

Ao questionar os estudantes sobre o seu desempenho acadêmico durante o período da pandemia da COVID-19, verificou-se que 49,5% dos participantes mencionaram um desempenho acadêmico insuficiente (Figura 1).

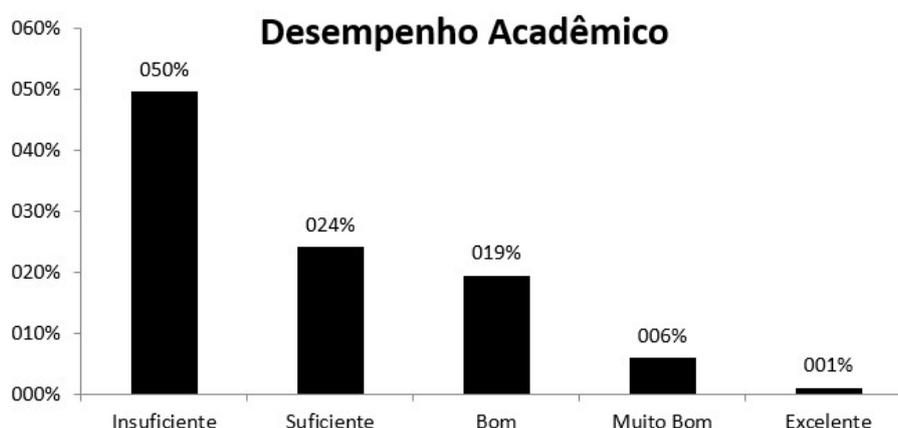


Figura 1 – Desempenho acadêmico de estudantes da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. Santa Maria, RS, Brasil, 2020

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Tabela 1 – Variáveis acadêmicas e relativas ao comportamento dos estudantes durante a pandemia da COVID -19. Santa Maria, RS, Brasil, 2020

Variáveis	N	%
Curso		
Enfermagem	102	19,4
Medicina	125	23,7
Farmácia	96	18,2
Odontologia	47	8,9
Fonoaudiologia	43	8,2
Terapia Ocupacional	55	10,4
Fisioterapia	59	11,2
Forma de Ingresso		
Universal	295	56,0
Cota	232	44,0
Semestre		
1º e 2º	142	26,9
3º e 4º	112	21,3
5º e 6º	98	18,6
7º e 8º	101	19,2
9º e 10º	66	12,5
11º e 12º	8	1,5
Durante a suspensão das atividades presenciais da graduação, reside com:		
Familiares	422	80,1
Colegas e/ou amigos	22	4,2
Sozinho	47	8,9
Companheiro	36	6,8
Para além de estudar, trabalha durante a pandemia de COVID – 19?		
Não	451	85,6
Sim	76	14,4

Tabela 1 – Cont.

Variáveis	N	%
Você está conseguindo manter o isolamento social?		
Sempre	258	49,0
Às vezes	253	48,0
Raramente	12	2,3
Nunca	4	0,8
Se você está em atividade prática, os EPI'S são utilizados com que frequência?		
Sempre	151	28,7
Às vezes	28	4,7
Raramente	1	2
Nunca	3	6
Não se aplica, pois não está realizando atividade prática.	347	65,8
Nas atividades cotidianas de sua vida, consegue manter as recomendações do Ministério Saúde para prevenção do coronavírus?		
Sempre	435	82,4
Às vezes	60	11,4
Raramente	3	0,6
Nunca	28	5,3
Não realizo essas atividades, tenho quem faça por mim	1	0,2
As pessoas de seu convívio respeitam as recomendações do Ministério Saúde para prevenção do coronavírus?		
Sempre	257	48,8
Às vezes	205	38,9
Raramente	26	4,9
Nunca	2	0,4
Não se aplica	37	7,0

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

A seguir, na Tabela 2, será apresentado o desempenho acadêmico segundo as variáveis sociodemográficas e acadêmicas.

Tabela 2 – Desempenho acadêmico durante a pandemia da COVID-19 segundo variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Santa Maria, RS, Brasil, 2020.

	Desempenho acadêmico					p
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente	
Sexo						
Masculino	53(48,6%)	24(22,0%)	20(18,3%)	11(10,1%)	1(0,9%)	0,34
Feminino	208(49,8%)	103(24,6%)	85(19,6%)	20(4,8%)	5(1,2%)	
Situação conjugal						
Sem companheiro	176(50,7%)	87(25,1)	62(17,9%)	20(5,8%)	2(0,6%)	0,32
Com companheiro	85(47,2%)	40(22,2%)	40(22,2%)	11(6,1%)	4(2,2%)	
Filhos						
Sim	18(62,1%)	5(17,2%)	3(10,3%)	2(6,9%)	1(3,4%)	0,36
Não	243(48,8%)	122(24,5%)	99(19,9%)	29(5,8%)	5(1%)	
Curso						
Enfermagem	41(40,2%)	27(26,5%)	21(20,6%)	9(8,8%)	4(3,9%)	0,034*
Medicina	63(50,4%)	30(24,0%)	24(19,2%)	8(6,4%)	-	
Farmácia	46(47,9%)	27(28,1%)	17(17,7%)	6(6,3%)	-	
Odontologia	25(53,2%)	12(25,5%)	10(21,3%)	-	-	
Fonoaudiologia	23(53,5%)	8(18,6%)	10(23,3%)	-	2(4,7%)	
Terapia Ocupacional	33(60%)	9(16,4%)	12(21,8%)	1(1,8%)	-	
Fisioterapia	30(50,8%)	14(23,7%)	8(13,6%)	7(11,9%)	-	
Forma de Ingresso						
Universal	136(46,1%)	72(24,4%)	61(20,7%)	22(7,5%)	4(1,4%)	0,016*
Cota	125(53,9%)	55(23,7%)	41(17,7%)	9 (3,9%)	2 (0,9%)	
Durante a suspensão das atividades presenciais da graduação, reside com:						
Familiares	208(49,3%)	100(23,7%)	85(20,1%)	25(5,9%)	4(0,9%)	0,83
Colegas e/ou amigos	14(63,6%)	6(27,3%)	1(4,5%)	1(4,5%)	-	
Sozinho	25(53,2%)	10(21,3)	8(17,0%)	3(6,4%)	1(2,1%)	
Companheiro	14(38,9%)	11(30,6%)	8(22,2%)	2(5,6%)	1(2,8%)	
Para além de estudar, trabalha durante a pandemia de COVID – 19?						
Não	214(47,5%)	114(25,3%)	92(20,4%)	28(6,2%)	3(0,7%)	0,010*
Sim	47(61,8%)	13(17,1%)	10(13,2%)	3(3,9%)	3(3,9%)	

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Verificou-se que, dentre as variáveis, houve associação entre curso, forma de ingresso na instituição e atividade de trabalho e o desempenho acadêmico durante a pandemia de COVID-19. O grupo dos estudantes do curso de terapia ocupacional que ingressaram na universidade pelo sistema de cotas e exercem atividade laboral para além dos estudos apresentou um pior desempenho acadêmico durante a pandemia da COVID-19.

■ DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, prevaleceram os acadêmicos do sexo feminino (79,2%), sem filhos e sem companheiros. A partir desta pesquisa e outras da região sudeste, percebeu-se que na área da saúde há predomínio do número de estudantes do sexo feminino, com percentual maior que 70%. Em pesquisa realizada na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), foi visualizado que 89% dos alunos da área da saúde são do sexo feminino, enquanto em pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), foram 70,5%. Assim, identifica-se o predomínio do número de mulheres em cursos da área da saúde⁽¹⁶⁾.

No que se refere à vida acadêmica dos participantes, a prevalência foi de estudantes que não trabalham e essa variável mostrou associação com o desempenho acadêmico. Esse resultado já era esperado, uma vez que aqueles que possuem outra atividade além dos estudos, precisam dividir seu tempo. Estes alunos costumam sentir mais fadiga e sonolência, o que dificulta o seu aprendizado. Eles também possuem atividades extraclasses, que incluem trabalhos acadêmicos, atividades extracurriculares e projetos, o que acaba limitando seu tempo para lazer e por vezes provocando um esgotamento mental⁽¹⁷⁾.

Conciliar o dia a dia de trabalho com a vida acadêmica torna-se um desafio durante a formação profissional, que pode impactar no desempenho acadêmico desses estudantes. Estudo realizado com trabalhadores-estudantes do curso de enfermagem revelou adversidades de ordem financeira, tendo em vista que alguns dos trabalhadores-estudantes eram responsáveis pela renda familiar, dificuldades em adequar os horários de trabalho, pois o curso era de turno integral, bem como dificuldades de ordem familiar, pois o tempo para os compromissos familiares era escasso⁽¹⁸⁾.

Quanto à forma de ingresso, 56% dos estudantes ingressaram pelo sistema universal, porém, observou-se um alto percentual de cotistas, os quais apresentaram um pior desempenho acadêmico. A instituição pesquisada oferece 50% de suas vagas para o sistema universal e a outra metade para cotistas. Em 29 de agosto de 2012, foi sancionada a lei de número 12.711, que permite às universidades federais

guardarem metade de suas vagas para cotas. Estas vagas são distribuídas para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública; alunos com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo per capita; alunos autodeclarados negros, pardos e indígenas; e também pessoas com deficiências⁽¹⁹⁾. Com essas políticas de acesso, nas últimas décadas, discentes com uma heterogeneidade de experiências e contextos de aprendizagem puderam ingressar na universidade.

Esses estudantes vivenciam período de adaptação acadêmica diante das exigências próprias da educação superior. Acredita-se que esta adaptação ocorra de maneira diferente entre alunos que ingressam pelo sistema de cotas e aqueles do sistema universal. Compreende-se a capacidade do estudante integrar-se ao ensino superior e adaptar-se aos processos cognitivo, sociais e afetivos que resultem em bom desempenho no novo contexto, possibilitando que ele agregue aprendizagens para sua formação profissional⁽²⁰⁾. Nem sempre o processo de adaptação ocorre da forma esperada e, ao se considerar os desafios implicados no contexto de pandemia por COVID-19 e a transição para o ensino remoto, acrescenta-se maior dificuldade nesse processo, além de limitações nas oportunidades para o desenvolvimento pessoal, social, e profissional do estudante no período.

Há limitações no ensino remoto emergencial que dizem respeito, por exemplo, ao desenvolvimento de habilidades sociais básicas, como de empatia e comunicação assertiva. Há também a impossibilidade de ensino de habilidades técnicas, como as necessárias em procedimentos de um profissional da saúde, além da ausência de oportunidades de aprendizagem decorrentes da própria convivência com colegas e professores no campus universitário. Essa relação pode ser benéfica por estimular não apenas o desenvolvimento de habilidades profissionais e interpessoais, como também pelos efeitos sobre a saúde física e mental desses estudantes⁽²¹⁾.

Verificou-se que 80,1% dos estudantes estavam residindo com familiares durante a suspensão das atividades presenciais da graduação. Esse resultado pode ser visto de forma positiva, uma vez que a família é percebida como fator protetivo para o estudante, pelo fato do apoio afetivo e financeiro⁽²²⁾. Por outro lado, algumas repercussões da pandemia no contexto familiar, como desemprego e/ou redução de salário⁽²³⁾, necessidade de cuidado dos mais idosos e crianças, e a inexistência de um ambiente adequado para estudos acabam, por vezes, dificultando o processo de ensino aprendizagem⁽²⁴⁾, o que pode justificar o percentual de estudantes (49,3%) que residiam com familiares e autoavaliaram seu desempenho acadêmico como insuficiente.

Sobre os cuidados para prevenção da COVID-19, observou-se que os acadêmicos estavam seguindo as recomendações do MS, seja por meio do distanciamento social, como

o uso de equipamentos de segurança para desenvolver as atividades diárias. Esse dado pode estar relacionado ao fato de que estes são futuros profissionais da saúde em processo de formação e beneficiados com atualizações diárias sobre a doença. Assim, possuem o compromisso de incorporar na sua rotina os cuidados necessários para prevenção e atenuação da curva de contágio do vírus⁽²⁵⁻²⁶⁾.

As recomendações incluem: lavagem frequente das mãos até a altura do punho com água e sabão; higienização com álcool 70%; ao tossir ou espirrar, cobrir a boca e nariz com um lenço ou parte interna do cotovelo; não tocar os olhos, nariz, boca ou a máscara, e se tocar, higienizar as mãos imediatamente; manter a distância de pelo menos um metro em lugares públicos; manter os ambientes limpos e ventilados; higienizar frequentemente celular e brinquedos; evitar circulação desnecessária; usar máscara em todos os locais e; se estiver doente, evitar contato próximo com outras pessoas^(1,27).

Quando os estudantes foram indagados sobre o desempenho acadêmico, 49,5% referiram que este é insuficiente. Essa autoavaliação pode estar relacionada com a habilidade de estudantes e docentes na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)⁽²⁸⁾.

Atualmente, as TIC vêm sendo discutidas quanto à sua utilização no ensino a fim de amenizar os impactos da suspensão das aulas presenciais. Contempla o uso de dispositivos eletrônicos e tecnológicos como computador, internet, smartphone e tablet⁽²⁸⁾. Apesar de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, os estudantes e docentes apresentam limitações na utilização das TIC. Estudo em universidades públicas espanholas observou que os estudantes mais velhos, residentes em áreas rurais, com responsabilidades profissionais e familiares e poucos recursos eletrônicos apresentam maiores dificuldades com ensino remoto⁽²⁹⁾.

Dessa forma, fica evidente que um dos principais problemas relacionados ao ensino remoto é a questão de desigualdade de acesso às TIC. Assim, a vulnerabilidade social dos estudantes deve ser levada em consideração, uma vez que o grande desafio da atualidade é construir uma educação em que os acadêmicos com diferentes níveis, graus ou condições de aprendizagem estejam à frente na mesma situação⁽²⁹⁾.

Outro fator que pode estar relacionado à autoavaliação insuficiente do desempenho acadêmico é o afastamento dos estudantes das atividades práticas. O ensino remoto permitiu o ensino de teoria, contudo, as práticas clínicas se mostraram indispensáveis na formação dos estudantes⁽²⁹⁾. É no campo prático que eles desenvolvem inúmeras habilidades essenciais para o seu aprendizado, a elaboração da expertise clínica e formação de qualidade. Essas vivências

possibilitam ampliar o ambiente da sala de aula, permitindo ao estudante uma visão concreta do sistema de saúde e sua complexidade, o que pode viabilizar, no fim da formação, não apenas segurança para executar o trabalho, mas também a autonomia para exercer a prática profissional⁽³⁰⁾.

Sendo assim, o ensino remoto emergencial, apesar de constituir-se como alternativa em tempos de enfrentamento da COVID-19, deixa lacunas no processo de formação, pois configura-se como uma modalidade sem inserção em cenário prático⁽³¹⁾. Pesquisa realizada na Índia apontou a impossibilidade de interação face-a-face, discussão estudantil de qualidade e atenção pessoal como fragilidades do ensino remoto⁽³²⁾. Nessa perspectiva, autores chineses enfatizam que embora os ambientes de ensino virtuais sejam uma opção para não suspender completamente as aulas em escolas e universidades, devem ser utilizados de forma complementar⁽³³⁾.

A avaliação do desempenho acadêmico por parte dos estudantes também pode estar associada ao comprometimento motivacional. A duração prolongada do distanciamento social, falta de convívio com os colegas e amigos e o medo de ser infectado, são aspectos desmotivadores que podem prejudicar o desempenho acadêmico, principalmente quando se pensa em processo de aprendizagem mais autônomo. Indivíduos motivados são capazes de gerir conscientemente a sua própria aprendizagem, colocando-os em posição de controlar, regular e avaliar o seu processo formativo⁽³⁴⁾.

Neste estudo, variáveis como curso, forma de ingresso na instituição e atividade de trabalho no desempenho acadêmico durante a pandemia de COVID-19 mostraram-se associadas ao desempenho acadêmico. O grupo dos estudantes do curso de terapia ocupacional que ingressaram na universidade pelo sistema de cotas e exercem atividade laboral para além dos estudos apresentou um pior desempenho acadêmico. Este resultado é relevante quando se pensa em estratégias de melhorias no processo de ensino aprendizagem. O conhecimento dos fatores que interferem no desempenho e da forma como se dá a relação entre eles, possibilita estabelecer políticas públicas voltadas para uma maior qualidade na formação dos estudantes universitários, que, conseqüentemente, se tornarão profissionais mais bem preparados, a fim de contribuir para um maior desenvolvimento econômico e social.

CONCLUSÃO

O desempenho acadêmico durante a suspensão das aulas presenciais está sendo insuficiente para muitos estudantes. Variáveis como curso, forma de ingresso na instituição e atividade de trabalho aliada ao estudo, podem estar influenciando

o desempenho acadêmico durante a pandemia da COVID-19. Neste estudo, o grupo dos estudantes do curso de terapia ocupacional que ingressaram na universidade pelo sistema de cotas e exercem atividade laboral para além dos estudos apresentou um pior desempenho acadêmico durante a pandemia da COVID-19.

A partir dos dados coletados e de todo embasamento teórico que estruturou a elaboração deste estudo, conclui-se que para os cursos da área da saúde, a transposição de aulas presenciais para aulas remotas, mesmo em período remoto emergencial, mostrou-se limitado, tendo em vista a particularidade dos cursos e as características dos estudantes.

Como limitações, destaca-se a realização da pesquisa em uma única instituição e a não utilização de instrumento já validado e aplicado em outros estudos para mensurar o desempenho acadêmico. Porém, esta investigação contribui para área da enfermagem, saúde e educação à medida que aponta as fragilidades do ensino remoto emergencial e as repercussões destas no desempenho acadêmico. A partir disto, é possível pensar em estratégias que contribuam no processo de ensino aprendizagem, como a ampliação ao acesso às TIC e a utilização de metodologias criativas e problematizadoras, buscando minimizar a lacuna deixada pelo distanciamento entre a teórica e a prática.

■ REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Brasília, DF; 2020 [citado 2020 maio 10]. Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus [aprox. 1 tela]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
2. Wang Y, Wang Y, Chen Y, Qin Q. Unique epidemiological and clinical features of the emerging 2019 novel coronavirus pneumonia (COVID-19) implicate special control measures. *J Med Virol*. 2020;92(6):568-76. doi: <https://doi.org/10.1002/jmv.25748>
3. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini, JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(Supl 1):2423-46. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
4. Oliveira ES, Freitas TC, Souza MR, Mendes MCSGM, Almeida TR, Dias LC, et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. *Braz J of Develop*. 2020;6(7):52860-7. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-799>
5. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sáhão FT, Luca GG, Henklain MHO, et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ Soc*. 2020;41:e238957. doi: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>
6. Gasparotto GS, Szeremeta TP, Vagetti GC, Stoltz T, Oliveira V. O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: Uma revisão sistemática. *RPE*. 2018;31(1):21-37. doi: <https://doi.org/10.21814/rpe.13013>
7. Oliveira PR, Oesterreich SA, Almeida VL. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. *Educ Pesqui*. 2018;44:e165786-e165786. doi: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201708165786>
8. Caliatto SG, Almeida LS. Learning and academic achievement in higher education. *RIAAE*. 2020;15(4):1855-76. doi: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.12670>
9. Kassarnig V, Bjerre-Nielsen A, Mones E, Lehmann S, Lassen DD. Class attendance, peer similarity, and academic performance in a large field study. *PLoS One*. 2017;12(11):e0187078. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0187078>
10. Chambel MJ, Curral L. Stress in academic life: Work characteristics as predictors of student well-being and performance. *Appl Psychol*. 2005;54(1):135-47. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.2005.00200.x>
11. Miller K, Danner F, Staten R. Relationship of work hours with selected health behaviors and academic progress among a college student cohort. *J Am Coll Health*. 2008;56(6):675-9. doi: <https://doi.org/10.3200/JACH.56.6.675-679>
12. Salamonson Y, Everett B, Koch J, Andrew S, Davidson PM. O impacto do trabalho remunerado por tempo integral no desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem: um estudo longitudinal. *Int J Nurs Stud*. 2012;49(5):579-85. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2011.10.012>
13. Nagai-manelli R, Lowden A, Castro Moreno CR, Teixeira LR, Luz AA, Mussi MH, et al. Sleep length, working hours and socio-demographic variables are associated with time attending evening classes among working college students. *Sleep Biol Rhythms*. 2012;10(1):53-60. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1479-8425.2011.00519.x>
14. Durán Santomil P, Maside Sanfiz JM, Rodeiro Pazos D, Cantorna Agra S. Determinantes del rendimiento académico del alumnado de una asignatura de contabilidad: el caso de la USC. *REDU*. 2016;14(1):151-78. doi: <https://doi.org/10.4995/redu.2016.5803>
15. Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gotsche PC, Vandenbroucke JP. STROBE Initiative. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *J Clin Epidemiol*. 2008;61(4):344-9. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2007.11.008>
16. Câmara dos Deputados (BR). Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências *Diário Oficial União*. 2012 ago 30 [citado 2021 fev 04];149(169 Seção 1):1-2. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/08/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=120>
17. Fontana RT, Brigo L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Esc Anna Nery*. 2011;16(1):128-33. doi: <http://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100017>
18. Maier SRO, Mattos M. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Saúde (Santa Maria)*. 2016;42(1):179-85. doi: <https://doi.org/10.5902/2236583420477>
19. Nardelli GG, Gaudenci EM, Garcia BB, Carleto CC, Gontijo LM, Pedrosa LAK. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. *REAS*. 2013 [citado 2021 fev 04];2(1): 3-12. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/405/383>.
20. Soares AB, Mourão L, Santos AAA, Mello TVS. Habilidades sociais e vivência acadêmica de estudantes universitários. *Interação Psicol*. 2016;19(2):211-23. doi: <http://doi.org/10.5380/psi.v19i2.31663>.
21. Matta CMB, Lebrão SMG, Heleno MG. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicol Esc Educ*. 2017;21(3):583-91. doi: <http://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>
22. Karnal CL, Monteiro JK, Santos AS, Santos GO. Fatores de proteção em estudantes bolsistas do Programa Universidade para Todos. *Psicol Esc Educ*. 2017;21(3):437-46. doi: <http://doi.org/10.1590/2175-35392017021311169>
23. Fiocruz [Internet]. Brasil: Fundação Oswaldo Cruz; 2020 Covid: pesquisa de comportamentos; [citado 2021 mar 01]; [aprox. 1 tela]. Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=principal>

24. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Educação a distância no contexto universitário [Internet]. Porto Alegre: UFRGS; 2020 [citado 2021 mar 06]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-educacao-a-distancia-no-contexto-universitario/>.
25. Garcia LP, Duarte E. Nonpharmaceutical interventions for tackling the COVID-19 epidemic in Brazil [editorial]. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(2). doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>
26. Khan S, Khan M, Maqsood K, Hussain T, Noor-Ul-Huda, Zeeshan M. Is Pakistan prepared for the COVID-19 epidemic? a questionnaire-based survey. *J Med Virol*. 2020;92(7):824-32. doi: <https://doi.org/10.1002/jmv.25814>
27. Guan WJ, Ni ZY, Hu Y, Liang WH, Ou CQ, He JX, et al. Clinical characteristics of Coronavirus disease 2019 in China. *N Engl J Med*. 2020;382(18):1708-20. doi: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2002032>
28. Costa SRS, Duqueviz BC, Pedroza RLS. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Psicol Esc Educ*. 2015;19(3):603-10. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>
29. Ramos-Morcillo AJ, Leal-Costa C, Moral-García JE, Ruzafa-Martínez M. Experiences of nursing students during the abrupt change from face-to-face to e-learning education during the first month of confinement due to COVID-19 in Spain. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(5519):1-15. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17155519>
30. Palheta AMS, Cecagno D, Marques VA, Biana CB, Braga LR, Cecagno S, et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. *Interface*. 2020;24:e190368. doi: <https://doi.org/10.1590/interface.190368>
31. Costa R, Lino MM, Souza AIJ, Lorenzini E, Fernandes GCM, Brehmer LCF, et al. Nursing teaching in covid-19 times: how to reinvent it in this context? *Texto Contexto – Enferm*. 2020;29:e20200202. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0002-0002>
32. Khattar A, Jain PR, Quadri SMK. Effects of the disastrous pandemic COVID 19 on learning styles, activities and mental health of young indian students – a machine learning approach. 4th International Conference on Intelligent Computing and Control Systems (ICICCS). 2020;1190-5. doi: <https://doi.org/10.1109/ICICCS48265.2020.9120955>
33. Chen J, Wang Y, Yang Y. Online teaching design of university computer course based on BOPPPS Mode. IEEE 2nd International Conference on Computer Science and Educational Informatization (CSEI). 2020;322-5. doi: <https://doi.org/10.1109/CSEI50228.2020.9142522>
34. Herrera RY, Lucendo CM, García AS, Yulema CCE. Estilos de aprendizaje y metas de logro en estudiantes universitarios durante la pandemia de COVID-19. *Texto Livre*. 2021;14(2):e33988. doi: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.33988>

■ **Financiamento:**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) – Edital emergencial FAPERGS 06/2020 – Ciência e tecnologia no combate à COVID-19, Termo de outorga nº20/2551-0000284-5.

■ **Contribuição de autoria:**

Conceituação: Etiane de Oliveira Freitas, Daiana Foggiato de Siqueira, Nicolle Rampelotto da Silva.
Curadoria de dados: Etiane de Oliveira Freitas, Daiana Foggiato de Siqueira, Nicolle Rampelotto da Silva.
Análise formal: Etiane de Oliveira Freitas, Daiana Foggiato de Siqueira, Nicolle Rampelotto da Silva, Rosângela Marion da Silva.
Aquisição de financiamento: Daiana Foggiato de Siqueira, Etiane de Oliveira Freitas.
Investigação: Nicolle Rampelotto da Silva, Camila Pinno, Valquíria Toledo Souto.
Metodologia: Etiane de Oliveira Freitas, Nicolle Rampelotto da Silva, Rosângela Marion da Silva.
Administração de projeto: Daiana Foggiato de Siqueira
Supervisão: Etiane de Oliveira Freitas, Daiana Foggiato de Siqueira
Escrita – rascunho original: Nicolle Rampelotto da Silva, Valquíria Toledo Souto, Camila Pinno.
Escrita – revisão e edição: Etiane de Oliveira Freitas, Daiana Foggiato de Siqueira.

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

■ **Autor Correspondente:**

Daiana Foggiato de Siqueira.
E-mail: daiana.siqueira@ufsm.br

Recebido: 04.05.2021
Aprovado: 28.08.2021

Editor associado:

Wiliam Wegner

Editor-chefe:

Maria da Graça Oliveira Crossetti